



# PARODIA

## COMEDIA PORTUGUEZA

N.º 75 — LISBOA, 16 DE JUNHO

2.<sup>o</sup>  
ANNO  
1904

**Publica-se às quintas-feiras**  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**

**PREÇO AVULSO 20 RÉIS**  
Um mez depois de publicado 40 réis

*Redação e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º*

**Assignaturas (pagamento adiantado)**

Lisboa e provincias, anno 52 num. 13000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 23500 rs.  
Semestre, 26 numeros..... 5500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 13000 rs.  
Cobrança pelo correio..... 3100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 13500 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho.

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO  
**Minerva Peninsular**

82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO  
**Lythographia Artistica**

Rua 10 Almada, 32 e 34

### O MEZ TERRIVEL



—Dez réisinhos para o Santo Antonio?. Dez réisinhos para o S. João?... Dez réisinhos para o S. Pedro.

## O touro e o homem

A Sociedade Protectora dos Animas acaba de publicar um novo manifesto contra as touradas, no qual se adduzem grande numero de argumentos a favor do touro. A favor do homem, nenhuns. «O homem — diz esse documento — é ajudado por uma alluvião de companheiros. Tem o possante cavallo em que se leva, tem a fuga da carreira, tem a trincheira aberta. Quando entrou na arena, sobravam-lhe todas as forças, ajudava-o a observancia das regras hygienicas. Tem a dextreza gymnastica da longa pratica, tem o estimulo de um mal cabido pundonor, excitam-n'o artificialmente as orquestras, embriagam-n'o as palmas e as acclamações, sorri-lhe a gloria de algumas horas, tem a arte e tem o sangue frio, tem o ferro e o fogo, tem a audacia e a razão».

Admittindo que isto fosse assim, bastava que o homem fosse uma vez victima do touro — e todos os dias elle é victima d'esse possante animal — para que os votos do homem fossem immediatamente para o homem.

Mas dirá a Sociedade Protectora dos Animas: — Nós não protegemos o homem, protegemos o animal.

No nosso ponto de vista, o homem deveria vir primeiro e o animal depois. Chama-se a isto cremos — solidariedade da especie. Mas o homem é assim: entretém-se com os interesses mais alheios aos seus e descursa os seus.

Reclamam protecção o homem nas suas relações com todo o genero de trabalhos mortiferos; a mulher na sua velha condição de serva do homem, victima das suas fatalidades physiologicas, pobre mãe tantas vezes abandonada á crise cruel da maternidade; a creança, dizimada pela miseria, posta em risco pelo abandono dos paes, explorada pela ganancia, entregue tantas vezes á vida como um despojo sem destino.

Pois bem! Diante de tantas sollicitações, o philantropo volta as costas, volta a cara e vae para casa esgaravatar o craneo, ruminar a defeza do touro.

Todos os dias caem operarios de andaimes mal construidos; a fabricaço do phosphoro é um trabalho mortal; as mulheres trabalham nas fabricas e as creanças tambem, até á exhaustão; a tuberculose dizima as classes pobres; os generos alimenticios são objecto de falsificações odiosas que põem em risco toda a especie; os governos exercem uma acção de exterminio sobre a sociedade proletaria; os jornaes vem cheios de supplicas que fazem arrancar lagrimas, de pobre gente que não tem um lar

e de desgraçados que não tem um pedaço de pão; a vida é feita de destroços humanos; marcha-se sobre cadaveres; os caprichos dos potentados regam abundantemente a terra de precioso sangue humano.

Mas vejamos!... O que é que estão ali a fazer aquelles individuos, reunidos em torno d'aquella meza? o que é que os agita? o que é que discutem?

Aquelles individuos não discutem a sorte do homem, discutem a sorte do touro, do touro forte, do touro defendido pela natureza, de touro que só é escravo quando o submettem á servidão da charrua, e que mesmo farpeado, bandarilhado, pegado de cara e de cernelha, é livre e faz um largo uso da sua liberdade — marrando.

JOÃO RIMANSO.

## O 115

No conselho de guerra que julgou o 115, tanto o accusador como o defensor procuraram explicar o crime d'este soldado pela excessiva publicidade concedida pela imprensa aos successos criminaes e aos seus heroes, e n'esta ordem de idéas, não tendo razões novas a apresentar, limitaram-se a reproduzir as que já tinham sido apresentados... pela imprensa. O que não fizeram foi citar os expositores. Nós pelo menos não apparecemos lá e comtudo lá vimos desfilar algumas idéas nossas, que, pelo visto, sentaram praça depois que nos deixaram, fazendo carreira, porque depressa subiram de posto.

Quer dizer: sem o reconhecimento, feito pela propria imprensa de que a sua publicidade é eminentemente inquinadora, o conselho de guerra ainda não saberia a estas horas a que attribuir o crime do 115.

Assim, está tudo explicado: não foi a indisciplina, o espirito de insubmissão, a ausencia de espirito militar e a ausencia de solidariedade — foi a Imprensa.

Resultado de idéas atabalhoadamente adquiridas. O que a imprensa disse e o que nós dissémos foi que a publicidade dos jornaes não actua como uma forma de repressão, mas em certo numero de almas entenebrecidas, como uma forma de remuneração. Nós não pretendemos, e muito menos o pretenderiamos a proposito do 115, que a publicidade dos jornaes seja um estimulo immediato ao crime.

A acção da nossa imprensa, ainda pôde ser qualificada de dissolvente na vida civil. Na vida militar, não. Ao contrario, poucas instituições, no nosso paiz, tem contribuido como a imprensa para manter a disciplina do exercito, não fazendo outra propaganda que não seja de principios d'or-

dem e obediencia e ajudando o Estado na tarefa de crear um espirito militar, celebrando feitos, proclamando heroes e procurando por mil formas estabelecer laços de solidariedade entre os soldados e os chefes.

A acção dos jornaes, quando é pernicioso, pôde exercer-se sobre individuos insubmettidos. Sobre o soldado essa acção é muito menor, ou não existe. O 115 preoccupou-se com os jornaes porque tinha um fundo charlatanesco e theatral. Era um soldado dentro do qual havia um snob. D'aqui porém, a filiar o seu crime nas noticias dos jornaes vae longe. Se os nossos jornaes estimulassem a alguma coisa, os soldados que os lêssem não praticariam senão façanhas, tantas e tão frequentes são as instigações que elles lhes dirigem n'este sentido, já celebrando com abundancia os nossos modernos feitos militares, já concedendo uma faustuosa hospitalidade aos nossos heroes.

O conselho de guerra precipitou os seus juizos e a imprensa foi, mais uma vez, victima da ingratidão dos povos.



### A sorte grande

Se a sorte grande não sae ao publico, sae pelo menos aos cautelleiros, mas a esses contempla-os sempre e nas maximas proporções.

Quando anda a roda, toda a gente investiga se lhe saiu alguma coisa. Nada! Não lhe saiu nada! Mas em compensação, pôde lêr-se no dia seguinte nos jornaes: «Mais uma vez foi vendida n'esta feliz casa a sorte grande...» — e não é em uma, ou em duas: é em todas. Em todas as casas saiu a sorte grande.

Quer isto talvez dizer que a sorte grande é um pouco como Deus: está em toda a parte e não está em parte alguma.



### O Fisco em pé de guerra

O inspector do sello propoz ao ministro da fazenda — informam os jornaes — a adopção de um armamento differente do que é actualmente usado pelo pessoal da fiscalisação dos impostos.

E accrescentam:

«Afim de se conhecer das suas condições balisticas, será o novo armamento enviado á Escola Pratica de Infanteria para ali se proceder aos estudos necessarios.»

Isto lê-se e parece um dispauterio. Comtudo, é assim — O fisco em Portugal tem uma organisação militar como os exercitos e, como os exercitos, armas de destruição e de exterminio.

## Escrever nas paredes

*El-Mano*, o infatigavel moralista do *Diario de Noticias*, insurge-se contra o habito dos rapazes escreverem nas paredes.

O habito de escrever nas paredes corresponde afinal a uma primeira affirmação do pensamento para entrar em publicidade.

O homem é combativo, e logo que entra na vida entra em lucta, tem opiniões e sente a necessidade de as formular, inimigos e sente a necessidade de os guerrear.

Quando adulto, elle dá satisfação a estas precisões do espirito no botiquim, no club, no jornal, no livro, no parlamento, no comicio. Na meninice e na adolescencia, o seu botiquim, o seu club, o seu jornal, o seu livro, a sua tribuna é a parede. Na parede, elle se affirma, na parede elle combate.

O que lê *El-Mano* nas paredes? Expressões como estas:

*Viva a Republica!*

*Abaixo o reitor!*

*O Mendes é uma besta...*

Ora, o que são estas expressões? —Opiniões, combates.

F' a necessidade de se affirmar e de entrar em communicação com o publico.

A parede é o jornal dos rapazes. Além d'isso, a parede é a irresponsabilidade. Quer dizer, a parede é o jornal clandestino, e, desde Pasquino, o jornal clandestino é a arma por excellencia das opiniões e dos combates.

Nós não nos desgostamos com estas manifestações da juventude. Ao contrario, sorrimos, Escrever nas paredes é talvez sujar as paredes, mas é tambem muitas vezes desannuiar o espirito, e quando o espirito dos rapazes tem alguma coisa a dizer, não tem outro desaffogo. Escrever nas paredes é uma primeira aspiração á vida caprichosa, livre, independente e revoltada. Não é realmente limpo, mas a nós affigura-se-nos muitas vezes mais acado do que escrever no *Diario do Governo*.

De todos os modos, menos nocivo é. As tolices que se escrevem nas paredes apagam-se, e as que se escrevem no *Diario do Governo* ficam para sempre.

### Marinha d'agua doce

Noticiam os jornaes:

«Acabam de ser coroados do melhor exito os trabalhos d'agua doce a que pelo ministerio da marinha se mandou proceder na Azinheira, dependencia do mesmo ministerio, proxima do Seixal.»

Ministerio da marinha... agua doce...

Está direito, como dizia o Silva Pinto.

## O ACCORDO

As *Novidades* consideram em um dos seus ultimos numeros e a proposito do accordo geral dos partidos em vista das proximas eleições, um dos aspectos dos nossos costumes e que não é já, como n'outro tempo a brandura (a brandura, depois da criação do juizo de instrucção criminal e da reforma da guarda municipal passou á historia) mas a conciliação, a qual se traduziria n'esta formula: «Ninguém quer barulhos».

As *Novidades* parecem considerar, porém, este estado de espirito tão sómente no ponto de vista dos negocios politicos, quando na realidade elle se estende a todo o commercio social entre portuguezes.

Sob a inspiração d'este pensamento: «ninguem quer barulhos», todos nós chegamos ás maximas concessões — em politica, como em litteratura, como em arte, como em tudo. Arriamos todos os pendões, recolhemos todas as armas, e se alguma vez estivemos em guerra — fizemos a paz.

A's vezes, lá surge um turbulento. Quem é elle? Depressa! Chamemol-o ao accordo, e elle geralmente vem.

De parte a parte fazem-se concessões. Todos cedem um bocadinho e o accordo dá-se.

As *Novidades*, que tão lucidamente veem, devem ter notado que, em Portugal, no presente momento, mais do que em nenhum outro, triumpham a mediocridade, fazem carreira os genios inferiores, pompeiam as falsas reputações, trepa sem estorvo a onda impetuosa dos adventicios, dos impostores e dos charlatães.

O que é?

E' o accordo.

Não só ha accordo politico, accordo eleital.

Ha accordo em todo o sentido.



## Caso picaresco

Com este titulo noticiaram ha dias as *Novidades* que, ao passar no Rocio, um dama muito conhecida em Lisboa, aggredira com a sombrinha um cavalleiro, pelo facto d'este imitar n'essa occasião um instrumento de musica; e o *Diario de Noticias*, esclarecendo, escreveu: «Averiguamos com o maior escrupulo quem era a dama, e o resultado das nossas averiguações foi que o seu sangue era mais vermelho do que os bagos de uma romã. Dizia-se tambem que o *casus belli* foi devido a um engraçado, de máo gosto evidentemente, ter começado a fingir que tocava trombone.»

Em virtude d'este acontecimento, a dama em questão dirigiu ao *Dia* uma carta, da qual extratamos o seguinte periodo:

«Quando ao facto do reporter do *Diario de Noticias* declarar que a dama em questão tinha o sangue mais vermelho que os bagos de uma romã, permitta-me V. Ex.<sup>a</sup> observar-lhe que se enganou redondamente, apesar do muito escrupulo com que diz haver procedido ás suas averiguações, porque já pelos antepassados de minha mãe, cuja genealogia é conhecida em Hespanha, já pelos antepassados de meu fallecido pae, que tiveram nome illustre na historia militar de Portugal, posso reivindicar, modestia á parte, a nobreza do sangue que me corre nas veias.»

Por outras palavras, o que a dama em questão pretende significar é que lhe corre nas veias sangue autenticamente azul.

O depoimento da interessada, n'esta questão, é inteiramente decisivo. Ninguém melhor do que ella pode dizer de que cor é o seu sangue. Seja-nos no entanto licito estranhar que a sciencia estivesse á mercê de um homem tocando trombone a uma esquina do Rocio para definitivamente reconhecer a existencia do sangue azul, porque o certo é que até aqui dizia-se sangue azul por euphemismo, mas em virtude dos erros, dos equívocos e das incertezas da sciencia nunca se derramara senão sangue vermelho.

Emfim, parecendo insignificante, o caso do Rocio tomou as proporções de um acontecimento — scientifico.

Assim, a sciencia é muitas vezes uma senhora brandindo com ira uma sombrinha, n'uma manhã de sol.



## Fogos de artificio

Santo Antonio e S. João,  
S. Pedro (dizem sacristas)  
Pedem, na sua função,  
Brilhantes fogos de vistas.

E quem é firme na crença,  
Onde o ser dá bom indicio,  
Apenas acorda, pensa  
Num bom fogo de artificio.

Pois a Drograria Dias,  
Bem conhecida e falada,  
É para taes, alegrias,  
A que está mais preparada

Que vá lá o luzo povo  
Correndo com affouteza,  
Acha o que na arte ha de novo,  
Compra com toda a certeza.

Ao som de devotos cantos  
Os seus foguetes consagra;  
E, de qualquer dos tres santos  
Terá famoso milagre.

Rapaziada! povo arisco,  
Dizei aos papás vegetes,  
Que quem já pagou ao fisco  
Pague tambem os foguetes!

Drograria Dias, Rua da Praça da Figueira, 39 e 40—Lisboa



# ELEIÇÕES



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO.

CALDO APURADO

## CANÇÕES POPULARES

## MOTE

Por mais que digam doutores  
Do que ha no céu a gosar,  
O paraizo a que aspiro  
E' nunca deixar de amar,

## GLOSA

Quer a fé, no seu ardor,  
Que a santa egreja repita,  
Que sem a benção prescripta  
Nunca deve haver amor :  
Mas a lei do Creador,  
Tanto aos homens como ás flores,  
Ensinou a ter amores ;  
E, como o céu não engana,  
Descreto da lei humana  
Por mais que digam doutores.

Quem vive tem que soffrer,  
A vida é cheia de fragoas ;  
Em tropel surgem as magoas,  
Desponta escasso o prazer :  
Estou farto de o saber  
E ao experimentar ;  
E tenho ouvido falar,  
Para me causar espanto,  
Em linguagem de encanto  
Do que ha no céu a gosar.

Dizem-nos que ha outra vida  
Quando esta acabada esteja,  
Bem pôde ser que assim seja,  
Mas muito sabio duvida :  
Quando findar esta lida  
Sei que não sóto um suspiro ;  
Porém, enquanto respiro  
E posso dar um soluço,  
Quero dizer sem rebuço  
O paraizo a que aspiro,

E' ter uns olhos de fada,  
Luz para guiar meus passos ;  
E' poder cair nos braços  
D'uma beldade encantada :  
E' ter a vida cercada  
De rosas a baloiçar ;  
E' ter noites de luar  
Ea que expanda affectos d'alma ;  
E' ganhar d'amor a palma,  
E' nunca deixar de amar !

Torradinhas com manteiga,  
Por cima café, limão ;  
Isto dizia um abbade...  
O que hei de eu dizer então ?!

**SAIA MOZART**

**MONIZ JONSECA**

**PIANOS**

**ORGÃOS**



Instrumentos Musicos

**RUA IVERS 52 54**

**LISBOA**

## Os electricos

O jornal *Financial Times* publica em um dos seus ultimos numeros a seguinte noticia :

«O relatorio da Companhia dos Carros Electricos de Lisboa, relativo a 1903 e que deve ser apresentado á assembleia geral no dia 9 do proximo mez, declara que depois de deduzidas as quantias para amortisação de dividas da «Companhia Carros de Ferro de Lisboa», fica um saldo de 516:904.7000 réis ou seja em dinheiro sterlingo 91:803 libras. Satisfeitos varios encargos, taes como ordenados, perdas e damnos, restam 59:814 libras, que junto a 6:080 que passaram do anno anterior prefazem uma totalidade de 65:895 libras. O dividendo a pagar em 1904 é de 6 % . Ficam para fundo de reserva 20:000 libras e de saldo, que passa para 1905, 8:362 libras».

Optimo negocio !

O que desejaríamos era ver entre os encargos da companhia uma verba para atropellamentos, que poderia ser rubricada assim : *Lucros e Perdas*.

Era uma maneira de interessar o publico.



## NOBILIARIO

Depois da manteiga do sr. visconde de Nanduffe, eis que os jornaes annunciam a excellente manteiga, puro leite, dos herdeiros do conde de Atalaia.

Temos portanto que a manteiga não é apenas uma conquista da moderna nobreza: é tambem um patrimonio de familia. Recebe-se por herança o segredo de a fabricar e esse segredo transmite-se ás gerações futuras. A manteiga, no ponto de vista em que estamos collocados para a apreciar, é o legado do Antepassado.

Assim, poderíamos talvez dividir a manteiga nas duas seguintes cathogorias:

Manteiga liberal  
Manteiga tradicional

A manteiga liberal seria por exemplo, a do sr. visconde de Nanduffe. Nobreza recémchegada, medalha algarismo n.º 8, expedição da Terceira, desembarque no Porto. Leite setembrista, ou talvez cartista.

Manteiga tradicional, ou manteiga legitima, puro leite do velho Direito. Aristocracia *vielle roche*. Fornecedora da Santa Alliança. Manteiga apostolica, collaboradora da *Villafrancada* e inimiga nata da Revolução da 20.

## ESCRAVATURA BRANCA

O *Figaro* publica um telegramma de Lisboa annunciando ter sido assinado entre Portugal e a França uma convenção cujo fim—dizem os jornaes de Lisboa que reproduzem essa informação—é reprimir o trafico da escravatura branca; e, nós estamos certos, como nós grande numero de pessoas terão perguntado a que genero de escravatura branca se refere a convenção de que se trata, se realmente houve n'este sentido alguma convenção, tantas e tão variadas são as formas de servidão a que ainda está sujeita a raça branca.

Por outro lado, se houve convenção, pergunta-se o que é que na realidade se pôde n'ella ter estipulado de verdadeiramente pratico para resgatar os escravos brancos, desde o momento que a escravatura branca é, verdadeiramente em todas as suas variadas fórmas, não o resultado da especulação de um certo numero de individuos, mas a consequencia immediata da organização social.

Mas a convenção—diz-se—é destinada a reprimir o «trafico» da escravatura branca. O emprego da palavra *trafico* dá-nos então o direito de suppôr que se trata do commercio de Cythera; mas ainda n'este caso não comprehendemos que se tenha feito uma convenção entre Portugal e a França, que só commercia comosco em vinhos. N'este caso a nação chamada a fazer comosco uma convenção seria—a Hespanha, unica que tem comosco relações commerciaes d'essa natureza.



Pego a V. Ex.ª a fineza de não comprar chapéus sem priméiro violálar este estabelecimento.



## Cruz Vermelha o Vermelhinha

Accusando a recepção de 100 libras que lhe foram mandadas pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, o presidente da sociedade japoneza escreve: «Não deixarei de applicar esta somma ao dito fim.»

Depois que se descobriu que a Cruz Vermelha russa jogava os dinheiros que lhe mandavam, esta declaração parece-nos indispensavel.

Ou bem Cruz Vermelha, ou bem vermelhinha e o publico philantropo sempre gosta de saber estas coisas.



**CASA ESPECIAL DE FUNDAS**  
e aparelhos orthopédicos  
**DE MANOEL MARTINS**  
FORNECEDOR DOS HOSPITAES CIVIS, CASAS  
DE SAUDE, DE BENEFICENCIA,  
ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS, ETC.  
**154, Rua da Magdalena, 154-A**  
(Antiga CALÇADA DO CALDAS,  
PROXIMO AO LARGO DE SANTA JUSTA)  
LISBOA

**Agua Circassiana** O unico restaurador da cor do  
cabello a sua primitiva cor, dá-  
lhe força e vigor e o seu exito de 50 annos em todo o  
mundo prova a sua efficacia. Não tem rival.

**Oleo da Persia** Faz nascer e crescer o cabelo, dan-  
do-lhe a força da juventude.

**Leite Divino** Tira sarcos, rugas, manchas, tornan-  
do a cutis bella e formosa.

**A favorita universal** Usado por todas as damas  
elegantes da Europa. Res-  
t urador da belleza e formosura da cutis.

**Vigor tonico do Oriente** Mocidade, hygiene e  
belleza de cabelo, in-  
dispensavel, no toncador.

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e dro-  
garias do mundo. Depósito para revender, rua do Am-  
paro, 22. LISBOA.

## FOGOS DE ARTIFICIO

Chinezes, inglezes, allemães, francezes  
e portuguezes

Para as festas de **S. Antonio,**  
**S. João e S. Pedro**

Grande variedade e novidades em fogos  
de sallas e jardins e especialidade em fogos  
proprios para creanças, de effeito superlati-  
vamente lindo.

Depósito exclusivo em Lisboa da fabrica  
de **Balões á veneziana** de Crestuma, Por-  
to, e cujos balões são os mais bonitos, mais  
variados e baratos.

Balões aerostatos de muitos tamanhos e  
preços.

**Casimiro R. Valente,** Rua da Boa Vista,  
6, 8 e 10 — Casa  
especialista n'estes artigos ha 35 annos.

## JOIAS

ANTIGAS ou modernas, ouro, prata, cantellas do  
Mo-te-Pio Geral, compra-se rua do Ouro, 250.



**Ouivesaria e Relojoaria**

com officina americana  
de fabrico e  
concertos

**FLORINDO**  
JOIAS  
COM  
brilhantes  
PREÇOS  
Limitadíssimos  
99, RUA AUREA, 99

CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL

**Gaston Piel**

Das 9 da manhã ás 5 da tarde

PRACA DOS RESTAURADORES, 16

**Stores de junco**

Fazem-se com lindos desenhos em todas as larguras e  
por preços sem competencia, e esteiras para salas e  
quartos, tudo com a maxima perfeição. Encarrega- e de  
encomendas para a provincia e estrange ro. Rua do  
A. leirim, 107.

## Goarmon & C.º

Mosaicos Hydraulicos e Ceramicos.  
Azulejos em Faiança e Cartão.  
Tijollos em Cimento.  
Telha e Escama vidrada.  
Quadros e ornatos para Chalets.

21—T. do Corpo Santo— Lisboa  
Catalogos sob requisição

Doenças d'utero e suas conse-  
quências, cura radical da syphillis  
em todas as suas manifestações —  
Rheumatismo, erupções da pelle,  
feridas antigas ou recentes, estom-  
ago, nevralgias, escrophulas e  
olhos, tumores etc., pelo systema  
Dias Amado.

Como ha muito tempo não damos a pu-  
blicidade qualquer cura de rheumatismo  
apezar das muitas a que nos poderiamos  
reterir, pois são poucos os dias que não re-  
ce emos cartas de agradecimento, publica-  
mos hoje o que em seguida se encontra por  
nos ter encarecidamente sollicitado pela pes-  
soa a que ella se reporta, que assim deseja  
protestar ao sr. Dias Amado a sua gratidão.  
Chama se Luiz Maria da Silveira e mora na  
rua da Fabrica da Sêda, n.º 10, 1.º. Este se-  
nhor teve então connosco a seguinte en-  
trevista :

«Ha muitos annos que eu vinha soffrendo  
de rheumatismo ; diziam os medicos ser sy-  
philitico, no que eu creio, pois fui em tem-  
pos uma victima d'esse terrivel mal. Tratei-  
me com diversos medicamentos, taes como:  
mercurio em pilulas e em fricções, iodeto de  
potassio, banhos sulphuricos, etc., porém  
com poucos resultados. Ultimamente, faze-  
ndo uso do Depurativo Dias Amado, encon-  
trei n'este o meu restabelecimento.

—Diga-me ha quanto tempo suspendeu o  
uso do depurativo ?

—Ha já uns tres mezes.

—Que razões tem o sr. para dizer que es-  
tá restabelecido ?

—Porque ha tres mezes que não sinto as  
dóres que tinha, quando é certo que se não  
contava oito dias seguidos sem ellas, pas-  
sando por isso noites horrosoras.

—Quantos frascos tomou ?

—Quatorze; o ultimo incompleto.

—Deseja então pôr em evidencia por meio  
da imprensa os beneficios que encontrou no  
depurativo Dias Amado ?

—Não só isso, mas agradecer tambem a  
esses senhores que se não fossem elles nin-  
guem daria allivio aos meus soffrimentos.

Ahi fica, com muito gosto, satisfeito o de-  
sejo do sr. Silveira.

\*  
Este poderoso depurativo de sangue, com-  
posto apenas de vegetaes inoffensivos, não  
contém mercurio como por mais d'uma vez  
temos provado com a publicação da analyse  
feita em Coimbra por dois professores da  
Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Para fóra de Lisboa não se remette em-  
commendas inferiores a dois frascos sendo  
o porte do correio de dois até seis frascos  
de 200 réis.

Depósito geral, pharmacia Ultramarina,  
rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.

## Pechincha

TALHERES contendo 75 por cento de prata é o me-  
hor metal que se a, tem a mesma durão que a prata de  
lel.

SERVICO DE ELECTRO-PLATA, 4 peças, cafetei-  
ra, balle, açucareiro e leiteira, todas esta 4 peças para  
12 pessoas \$3000; são muito chics, ULTIMA novidade;  
TALHERES de cabo preto muito bonitos, bom e rto,  
24 peças por 2\$00 até \$3000 réis; COLHURES de bri-  
tania e aluminim a 60, 80 e 100 réis, garfos a 60, 80 e  
100 réis. CUFIMO café meio a 300, 400 e 600 o kito, chá  
de todas as qualidades por preços convidativos.

Rua da Prata, 161, esquina da rua  
da Victoria, 34 a 40, no armazem de  
chá de João Carvalho da Silva

## RESTAURANT PARIS

**José Fernandes**

Servem-se:

Jantares de mesa redonda a 600 réis

Serviço de lista a toda a hora

Pratos especiaes para ceias

Gabinetes de 1.º ordem

65, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

2 e 4, Travessa da Cara, 2 e 4

LISBOA

## Mercado Central de Productos Agricolas

EXPOSIÇÃO DE VINHOS

EM

## Captown

Os exportadores de vinhos e aguarden-  
tes que desejem concorrer áquella exposi-  
ção, que tará logar em outubro proximo,  
deverão enviar os seus productos nas con-  
dições que seguem para a séde do Mer-  
cado Central.—Terreiro do Trigo.—Lis-  
boa, até ao fim do corrente mez.

1.º—Uma caixa de 12 garrafas de cada  
qualidade, na sua embalagem original e en-  
capadas.

2.º—O preço de cada qualidade f. o. b.  
Lisboa ou Porto e as condições de venda.

3.º—Amstras e reclames (sem limites).

4.º—Os vinhos de lote, podem ser en-  
viados em garrafas ordinarias com desi-  
gnação de preço por galão (4 1/2 litros) f.  
o. b. Lisboa ou Porto, vazilhas comprehen-  
didas.

Os transportes de Lisboa ou Porto até  
Captown, são por conta do Mercado: todas  
as mais despesas com a exposição dos  
nossos productos, serão feitas pela com-  
panhia «The portuguese Wine Depot»,  
de Pretoria, a quem os mesmos productos  
serão offerecidos, a fim de com elles fazer  
a propaganda que julgar mais conveniente,  
para tornar conhecidos os seus preços e  
qualidades.

Secretaria do Mercado Central de pro-  
ductos Agricolas, 4 de junho de 1904.

O presidente da commissão directora,  
Sertorio de Monte Pereira.

**JOSE CLEMENTE**

FATOS em Paletot de 4\$500 a 25\$000  
FATOS em Frak de 12\$000 a 52\$000  
FATOS em Sobrecasaca de 10\$500 a 35\$000  
FATOS em Casaca de 20\$000 a 36\$000  
na Casa das thesouros  
51—Rua da Escola Polytechnica—55

OS MARUJOS AMERICANOS EM LISBOA



Más companhias